

Plano mexicano: menos milagre do que se pensa.

A euforia em relação a um novo plano para reduzir os pagamentos referentes à dívida externa mexicana foi substituída aqui pela amarga percepção de que soluções para os problemas econômicos do país estão além da amplitude do plano.

O plano, anunciado com muitas fanfaras no final do ano passado, permite que o México compre de volta a sua dívida dos bancos, usando dez bilhões de dólares em **bonds** comprados por 2 bilhões de dólares do governo norte-americano. Como a dívida mexicana está sendo vendida a aproximadamente 50% do seu valor nominal, o México deverá conseguir eliminar 20 bilhões de dólares da sua dívida de 105 bilhões com apenas os 10 bilhões de dólares em **bonds**.

O colunista político Adrian Lajous apelidou o esquema dívida-**bonds** de "O Milagre dos Peixes", por causa da multiplicação dos benefícios.

Mas milagre também tem os seus limites. Caso as coisas ocorrerem de acordo com os planos, os pagamentos referentes à dívida mexicana serão reduzidos entre 500 e 800 milhões de dólares ao ano. A quantia é pequena considerando-se que o país paga anualmente de 10 a 15 bilhões de dólares referentes à dívida.

As chances de se reduzir mais o programa para reduzir ainda mais os pagamentos parecem ser remotas. Os bancos regionais menores, que se cansaram de perspectivas incertas de resgate das dívidas têm mais probabilidades de aproveitarem a oportunidade do que os grandes bancos norte-americanos, que aparentemente não estão dispostos a vender os seus empréstimos mexicanos a preços reduzidos.

O ex-ministro mexicano das Finanças, Jesus Silva Herzog, definiu o plano como sendo "positivo, sem dúvida, mas não de grande importância". A economia mexicana está sofrendo com uma elevada inflação e com uma quase estagnação. Além dos pagamentos da dívida externa existem ainda muitos outros problemas. O governo do presidente Miguel de la Madrid, deparando-se com uma população cada vez mais impaciente num ano de eleições presidenciais.

As incertezas quanto ao preço do petróleo, a principal exportação mexicana, fazem com que se torne difícil prever a performance econômica deste ano.

Uma recessão nos Estados Unidos, o maior cliente do México para uma ampla gama de exportações, tornaria ainda mais sombrio o panorama. A inflação no ano passado foi superior a 150% e o governo de Miguel de la Madrid não está conseguindo contê-la. Um grande problema: o governo é obrigado a fazer pagamentos de uma crescente dívida doméstica originada por déficits orçamentários crônicos.

**De um artigo de Don Williams,
do Los Angeles Times.**